

UNICAMP



J. J. Escaligero (1540-1609): Humanista francês que primeiro publicou a *Appendix Vergiliana*, em 1572

AS *DIRAE* DA *APPENDIX VERGILIANA*: ESTUDO, TRADUÇÃO E NOTAS

Bárbara Elisa Polastri (barbaraep@gmail.com)
Profª Drª Patricia Prata (pprata@iel.unicamp.br)
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Palavras-Chave: Tradução – Gênero – Virgílio – *Dirae (Appendix Vergiliana)* – *Bucólica* I



Busto de Virgílio (70 – 19 a. C.) em Nápoles

Introdução

O conjunto de obras que foram anexadas às de Virgílio (70 – 19 a.C.) e que receberam o nome de *Appendix Vergiliana* foi, durante alguns séculos, objeto de interesse dentre os estudiosos devido à possibilidade de terem sido escritas por esse poeta latino. Diante disso, buscava-se encontrar nessas obras um “valor literário” que fosse digno do autor consagrado pelas *Bucólicas*, *Geórgicas* e *Eneida*. Assim, grande parte dos estudos referentes à *Appendix Vergiliana* tem como enfoque a discussão sobre a legitimidade ou ilegitimidade das obras que a compõem.

A respeito do texto com que trabalhamos, as *Dirae*, ressaltamos que muitos estudiosos têm estabelecido comparações entre ele e as *Bucólicas* virgilianas (sobretudo o livro I). O objetivo dessas comparações, entretanto, não tem sido o de traçar paralelos e estudar possíveis relações (por exemplo, intertextuais) entre os poemas; observa-se, antes, a exaltação à obra virgiliana e a refutação à da *Appendix*. Logo, o interesse em realizar um estudo das *Dirae* que contemple questões de gênero e elementos de proximidade e afastamento entre esse texto e a *Bucólica* I, sem nos preocupar em qualificar a obra ou em discutir quem seria seu autor, levamos a empreender tal pesquisa. Embora já tenha havido quem se ocupasse com o tema, como comentamos, o foco dos estudos realizados é normalmente voltado a criticar a obra e apontar nela defeitos, ao passo que se elogiam os poemas de Virgílio com os quais se comparam os da *Appendix*. As justificativas dessas críticas são, normalmente, vagas – fazem referência ao “valor literário” da obra e à falta de talento do autor das *Dirae* – e, possivelmente, motivadas pelo fato de que o texto é tido como apócrifo.

Dessa forma, buscamos realizar um estudo que não se paute em tais pressupostos, mas sim que busque explorar no texto algumas de suas características que julgamos que devem ser ressaltadas e investigadas. O trabalho com as *Dirae* também se justifica pelo fato de que esse texto ainda não apresenta tradução para língua portuguesa, assim como a maioria das obras da *Appendix Vergiliana*. Assim, propomos também apresentar uma tradução anotada das *Dirae*, pois julgamos que o ato tradutório proporciona uma análise minuciosa dos textos (concretizada sob a forma de notas explicativas), que muito auxilia na elaboração de nosso estudo.



Mosaico “Virgílio e as Musas”, século III d.C., Tunísia

Sobre as *Dirae*

O poema intitulado *Dirae*, de 103 versos, é uma das obras que compõe a *Appendix Vergiliana*, compêndio de obras latinas diversas que foram sendo anexadas às de Virgílio (70 – 19 a.C.).

Na Antiguidade, Suetônio (século I d.C.) atribuiu esse texto a Virgílio e, posteriormente, o seguiram Sérvio (século IV d.C.) e Donato (século IV d.C.). Hodiernamente, contudo, há um certo consenso em tomar as *Dirae* como apócrifas e em datá-las do século I a.C. Nesse sentido, Conte (1994: 431) sugere que “Elas (i. e. *Dirae* e *Lydia*) devem ser vistas como um primeiro exemplo do desenvolvimento bucólico pós-virgiliano, que iria ‘florescer’ novamente na época de Nero.”

Nas *Dirae*, um poema que mescla gênero bucólico com teor imprecatório, um pastor-poeta se queixa, em seu canto, por ter perdido as terras onde vivia para que fossem entregues como prêmio a veteranos de guerra. Além disso, e sobretudo, esse pastor-poeta lança imprecções aos campos de que foi expropriado, rogando que tudo seja destruído ou desfigurado: assim, o novo morador não poderá deles usufruir ou gozar, como ele pôde outrora.



Melibeu saúda Títero. *Bucólica* I, ed. de Burman (século XVIII)

Metodologia

Neste estudo, buscamos identificar e analisar a presença de características e elementos do gênero bucólico no poema *Dirae*, que se destaca por seu teor imprecatório. Ademais, visamos a estabelecer uma comparação entre esse texto e a primeira *Bucólica* virgiliana: ambas as obras apresentam em comum, sobretudo, a temática e elementos do gênero bucólico. Os estudos de Cairns (1972), Achcar (1994), Conte (1994), Hasegawa (2004), Possebon (2007), dentre outros, devem ser destacados em nossa bibliografia.

Além desse estudo, também apresentamos uma tradução (justalinear) anotada das *Dirae*, baseada no texto latino proposto por Fraenkel (1966). Buscamos manter a versão em língua portuguesa próxima da original e, nesse sentido, elementos do mundo romano típicos do gênero do poema que apresentem eventuais dificuldades ou estranhamento serão explicados em nota. Ressaltamos que nossa tradução, nesse momento, não se pretende poética e, assim, métrica e outros elementos formais não são contemplados na versão que apresentamos.

Resultados e Discussão

A questão do gênero

“Todo escritor, com efeito, integra seu texto em uma tradição formal, e isto fazendo, recupera ou transgredir um código em uso. O texto entra, então, necessariamente em uma relação de troca com outros textos, ao mesmo tempo que, pelo gênero, se estabelece uma comunicação, um pacto entre autor e seu leitor”. (Jouteur, I. *apud* Hasegawa, 2004)

Uma vez que a identificação do gênero é de fundamental importância para a leitura de uma obra, observamos como o gênero bucólico é trabalhado nas *Dirae*, juntamente com as imprecções, elemento estranho a poesias filiadas a essa tradição.



Publio Virgílio Marone, Opera. In Typographaria Officina Ioannis Crespini, 1529.

As *Dirae* e a *Bucólica* I

Encontramos tanto nas *Dirae* quanto na primeira *Bucólica* virgiliana elementos em comum, que são próprios do gênero bucólico, embora eles sejam trabalhados de forma diversa nesses dois textos. Além disso, confrontando passagens de um texto e de outro, podemos supor que nas *Dirae* há, diversas vezes, alusão à *Bucólica* I, de Virgílio. Ressaltamos que essa alusão (que corresponde ao conceito de *imitatio*, para os antigos) é um procedimento inerente ao fazer literário da Antiguidade, e não deve ser entendido pejorativamente.

Battare, cycneas repetamus carmine voces;
divisas iterum sedes et rura canamus,
rura quibus diras indiximus, impia vota.

(*Dirae*, vv. 1-3)

multa prius fient quam non mea libera avena
montibus et silvis dicat tua facta Lycurge.

(*Dirae*, vv. 9-13)

Bátaro, repitamos neste canto o som dos cisnes;
outra vez cantemos as moradas distribuídas e os campos,
os campos a que dirigimos estas imprecções, votos cruéis.

(Tradução nossa)

muito acontecerá, antes que minha flauta pastoril não possa,
aos montes e aos bosques, expor teus feitos, Licurgo.

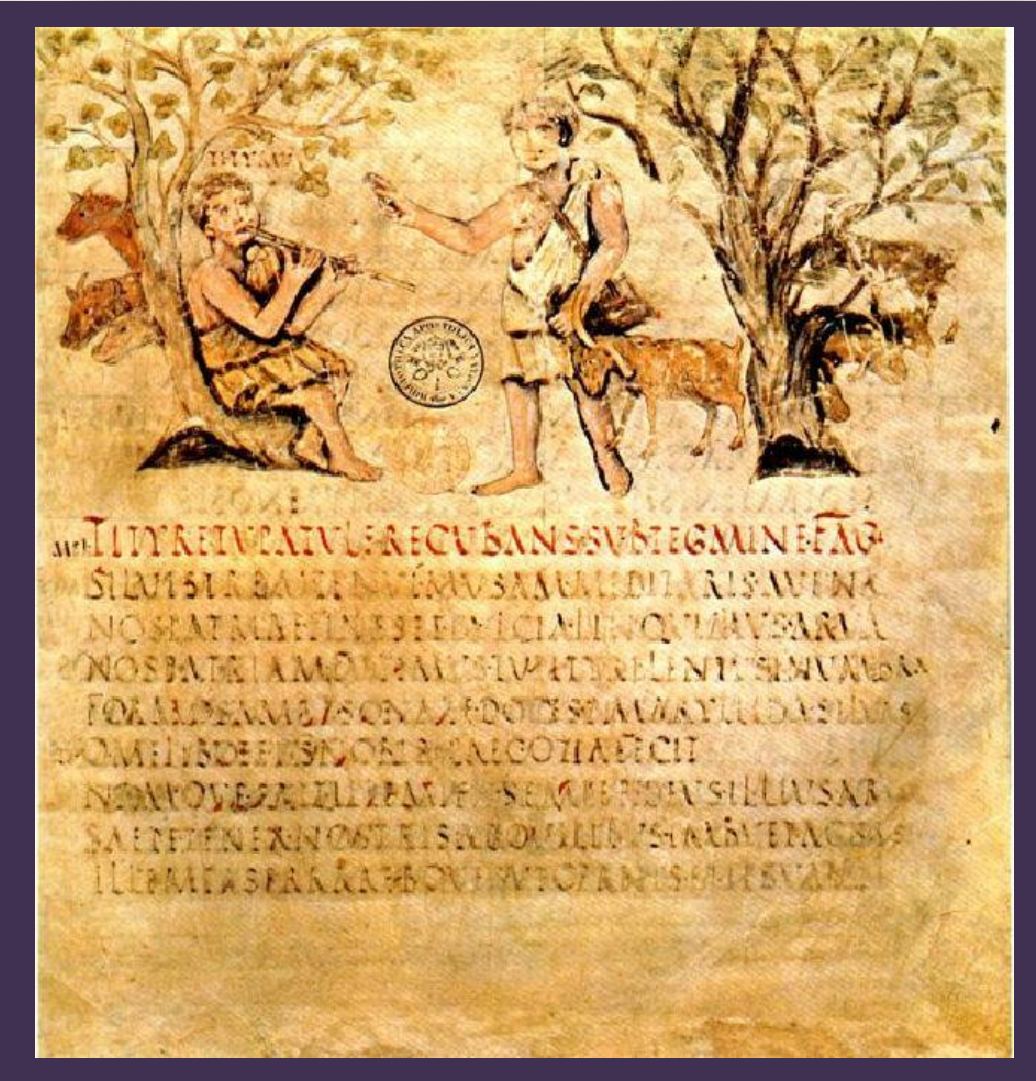
(Tradução nossa)

Tityre, tu patulae recubans sub tegmine fagi
siluestrem tenui musam meditaris auena
nos patriae finis et dulcia linquimus arua

(*Bucólicas*, I, vv. 1-3)

Títero, tu, sentado embaixo da ampla faia,
tocas na tênue flauta uma canção silvestre
nós deixamos a pátria e estas doces pastagens

(Tradução Raimundo Carvalho)



Primeira página da *Bucólica* I (Biblioteca do Vaticano)

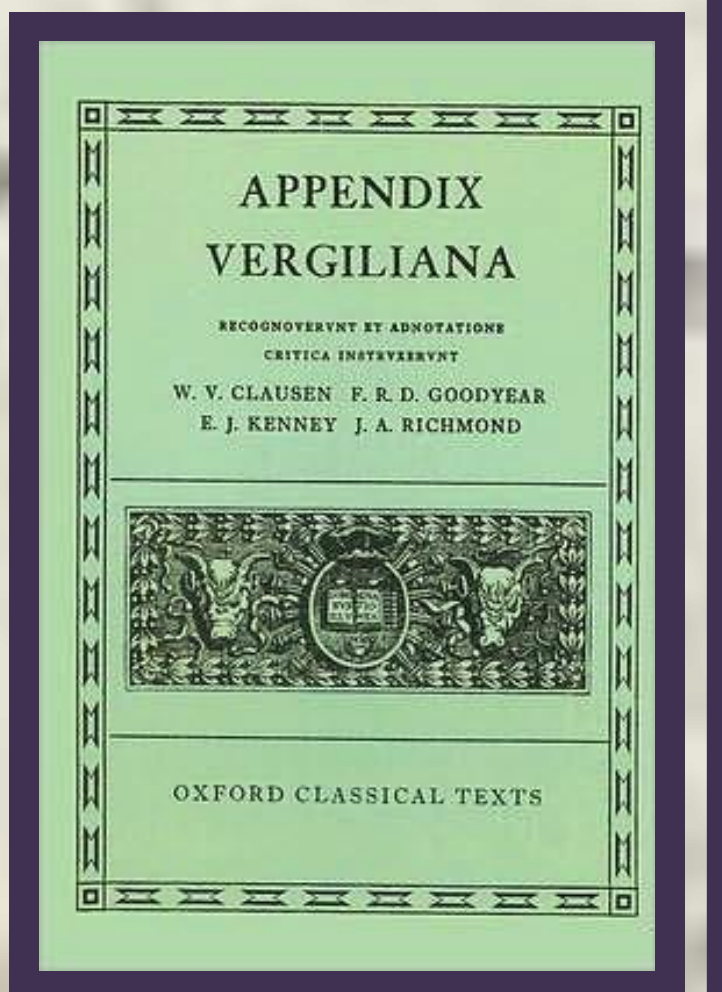
Ressaltamos que vários elementos do gênero bucólico estão presentes em ambos os textos, como o **cenário rústico**, a **música** entoada pelo **poeta-pastor** (que também toca a *auena*), dentre alguns mais. Além disso, há outros pontos tratados nos dois poemas, como o confisco de terras de camponeses, a serem entregues como espólio a veteranos de guerra, e que acabam por culminar no “desterro” de Melibeu e da *persona* poética das *Dirae*.

Neste momento, tendo já feito uma leitura de como alguns elementos do gênero bucólico são trabalhados nas *Dirae*, estamos nos dedicando a avaliar mais apuradamente alguns pontos de interseção, como os que citamos acima, entre os esse poema e a primeira *Bucólica*. Então, teceremos finalmente uma análise comparativa entre ambos os textos, que contém mesmos elementos, porém tratados de forma distinta.

Conclusões

❖ O autor das *Dirae*, de certa forma, quebra o pacto estabelecido pelo gênero com seu leitor, uma vez que recupera e, simultânea ou imediatamente, transgredir o “código” do gênero bucólico. Essa transgressão genérica se dá graças à utilização das imprecções, que são dirigidas, sobretudo, aos próprios elementos do gênero bucólico.

❖ Nas *Dirae* são retomados temas e vários elementos presentes na *Bucólica* I: passagens do texto de Virgílio, como a do pastor expropriado despedindo-se de seu rebanho (vv. 74-8) são retrabalhados nas *Dirae* (vv. 91-2). Destacamos, também, que as duas obras se desenvolvem de forma diversa a partir da questão da expropriação de terras, um dos principais pontos em comum entre dois textos.



Capa do *Appendix Vergiliana*, edição de Oxford, 1966